

JOHN PIPER

LIÇÕES
de um
LEITO
de
HOSPITAL



LICÇÕES
de um
LEITO
de
HOSPITAL



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Piper, John

Lições de um leito de hospital / John Piper; tradução de Stela Maris Teixeira. - São Paulo: Vida Nova, 2017.

80 p.

Bibliografia

ISBN 978-85-275-0765-3 (recurso eletrônico)

Título original: *Lessons from a hospital bed*

1. Pacientes hospitalizados - Vida cristã 2. Doenças - Aspectos religiosos - Cristianismo I.

Título II. Teixeira, Stela Maris

17-0132

CDD 248.86

Índices para catálogo sistemático:

1. Pacientes hospitalizados - Vida cristã

JOHN PIPER

LICÇÕES
de um
LEITO
de
HOSPITAL

TRADUÇÃO
Stela Maris Teixeira


VIDA NOVA

©2016, de Desiring God Foundation

Título do original: *Lessons from a hospital bed*,
edição publicada pela CROSSWAY (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA

Rua Antônio Carlos Tacconi, 75, São Paulo, SP, 04810-020

vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1ª edição: 2017

Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Almeida Século 21.

DIREÇÃO EXECUTIVA

Kenneth Lee Davis

GERÊNCIA EDITORIAL

Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO E

REVISÃO DA TRADUÇÃO

Rosa M. Ferreira

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Tatiane Souza

REVISÃO DE PROVAS

Ubevaldo G. Sampaio

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO

Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO

Sandra Reis Oliveira

CAPA

Luis Henrique de Paula

Sumário

Prefácio: Antes de começar...

O cenário

PRIMEIRA PARTE

Dez crenças que eu trouxe para o hospital

SEGUNDA PARTE

Dez lições do meu leito de hospital

Oração de encerramento

Prefácio

Antes de começar...

Eu conheço hospitais. Desejaria não conhecer, mas com o passar dos anos fiquei totalmente familiarizada com seus corredores abafados e salas de cirurgia geladas. Tudo começou em 1967, quando um mergulho imprudente em águas pouco profundas me quebrou o pescoço, deixando-me tetraplégica. Quando correram comigo para o hospital naquela tarde quente de julho, não tinha a menor ideia de que não seria liberada até abril de 1969.

Certa manhã, estava deitada em uma maca no corredor perto da clínica de urologia. Após duas horas de espera contando as placas do forro, um funcionário do laboratório veio e anunciou que eu seria a “próxima depois do almoço”. Dei um gemido. Meus ombros já estavam machucados por estar deitada em uma superfície plana por muito tempo. Assim que os funcionários da urologia se dirigiram para o refeitório, meu coração apertou a tal ponto que quase me afoguei em uma torrente de medo e claustrofobia.

As lágrimas caíram. Não havia ninguém por perto para enxugá-las. Então decidi confortar minha alma com um hino. Com um simples sussurro, cantei um de meus favoritos do coral da igreja:

Descansa, minha alma: o Senhor está ao teu lado.

Suporta pacientemente a cruz da dor ou sofrimento.

Deixa que teu Deus ordene e providencie;

a cada mudança ele permanecerá fiel.

Descansa, minha alma: o melhor de todos, teu Amigo celestial,

através de caminhos espinhosos te conduz a um final feliz!.

Eu tinha apenas 17 anos, talvez 18, mas aquele momento definiu como eu encararia a vida em um hospital. *Não* permaneceria ali como se tivesse sido sentenciada à prisão. Não importava o que acontecesse, decidi que aquele hospital seria uma academia de ginástica para a minha alma, um campo de batalha para a minha fé e um campo missionário para Deus.

Parece improvável para uma adolescente? De fato é. E, olhando para trás, era, mesmo. Eu era cristã o suficiente para saber que tinha de me apegar à esperança bíblica, caso contrário enlouqueceria. Sim, ainda estava lutando contra a depressão, com o fato de *viver* sem o uso das mãos e das pernas, mesmo depois de receber alta em 1969. Mas não me permitiria afundar no desespero. Aquele ato pequeno e decidido fez toda a diferença, não só naquele momento, mas anos mais tarde, quando lutei durante o estágio 3 de câncer e de dor crônica.

É por isso que amo o pequeno livro que você está segurando nas mãos. Você pode pensar que seus capítulos são curtos demais para ser realmente significativos, mas são perfeitamente incisivos: sabedoria instilada a conta-gotas. Em *Lições de um leito de hospital*, John Piper não precisa se autoafirmar como um navegante experiente de hospitais (da mesma maneira que bons obstetras e ginecologistas não são obrigados a fazer partos). Suas credenciais vêm de seu espírito renovado, habilidades para dizer o que é prudente: o *certo* a fazer com todas as horas que você registrará enquanto estiver debilitado em um leito de hospital.

Então, por favor, não passe por este livreto com muita pressa. Leia suas lições em espírito de oração e aja de acordo com seus conselhos de maneira intencional. Depois de sua Bíblia, este pequeno livro é seu melhor guia para se certificar de que sua permanência no hospital fará um bem verdadeiro a sua alma.

Como John tem dito com frequência, “não desperdice seu sofrimento”. E, amigo, confio que *Lições de um leito de hospital* o ajudará a cumprir exatamente esse propósito enquanto estiver no hospital. Não se trata de uma prisão, mas de uma academia. Então vire a página e comece. E que as mãos curadoras da graça de Deus repousem sobre você durante sua enfermidade.

JONI EARECKSON TADA
Joni and Friends International Disability Center
Outono de 2015

O cenário

Escrevi este pequeno livro em duas etapas. A essência dele veio logo após minha hospitalização de trinta horas em virtude de um inexplicável coágulo de sangue em meu pulmão. As lições dessa experiência foram diferentes de tudo. O restante foi adicionado cerca de um ano depois, enquanto refletia mais sobre o que Deus tinha me ensinado com o passar dos anos por meio de enfermidades e sofrimento.

Não escrevo como um sofredor veterano. Minha vida tem sido demasiado tranquila para reivindicar isso. Suponho que muitos de vocês estão passando por mais problemas do que os que já enfrentei. Até hoje só passei três noites em um hospital (sem contar quando nasci!): duas vezes em virtude de um câncer de próstata e uma por causa do coágulo de sangue. Comparado com o que alguns de vocês têm passado, isso é muito pouco.

As pessoas me perguntam: “Como está sua saúde?”. Eu costumava responder: “Bem”. Não respondo mais dessa maneira. Digo: “Sinto-me bem”. Há uma diferença. No dia anterior ao meu exame anual de câncer de próstata, eu me sentia bem. No dia seguinte, disseram-me que eu tinha câncer. Em outras palavras, não estava bem. Portanto, mesmo enquanto escrevo estas palavras, não sei se estou bem. Pelo que sei, no momento tenho câncer. Ou talvez um coágulo de sangue esteja pronto a romper-se e ir para meu pulmão.

Mencionei essas coisas para simplesmente dizer isto: você e eu estamos totalmente vulneráveis neste momento. Você pode estar no hospital e eu em casa, mas nenhum de nós sabe ao certo quanto está bem ou quanto está doente. Então, em vez de dizer “Estou bem”, diga: “Sinto-me bem”. Isso está mais de acordo com o que a Bíblia diz:

Agora, prestai atenção, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e teremos lucro. No entanto, não sabeis o que acontecerá no dia de amanhã. O que é a vossa vida? Sois como uma névoa que aparece por pouco tempo e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo (Tg 4.13-15).

Se o Senhor quiser, viveremos. Então não somos tão vulneráveis como parece. Nossa vida está nas mãos poderosas de Deus. Se ele quiser, viveremos. Somos imortais até que se cumpra seu propósito em nós. Nenhum adversário nem doença pode nos eliminar, se Deus desejar que vivamos. Nada pode ser mais seguro do que estar nas mãos protetoras de Deus.

Mas agora comecei a citar a Bíblia. Talvez você esperasse por isso, talvez não. Se eu fosse você, gostaria de saber por que John Piper cita a Bíblia. De onde vem esse escritor? Assim, penso que é bom começar a dizer em que acredito.

Espero que essa confissão alcance duas coisas. A primeira é sinceridade. Quero ser completamente honesto e aberto a respeito do que acredito e onde quero chegar com minhas ideias. A segunda é encorajamento. Sou cristão porque acredito que essas ideias são verdadeiras e a melhor boa-nova para o mundo, especialmente em um hospital. Em outras palavras, quero ser honesto e encorajador.

Sei que você não tem tempo nem forças para ler uma longa dissertação. Por isso lhe direi de onde venho em dez curtos resumos (Primeira parte). Se quiser, pode pular a Primeira parte e ir direto para a Segunda, que são as lições que aprendi no hospital.



Primeira parte

DEZ CRENÇAS QUE EU TROUXE PARA O HOSPITAL

Todos temos crenças sobre a vida e a morte, sobre o bem e sobre o mal e sobre Deus. Se alguém estiver pensando em lhe dar conselhos sobre o período que você está passando no hospital, parece-me importante saber em que essa pessoa acredita e por quê. Então, aqui estão dez coisas nas quais acredito. Levei-as comigo para o hospital quando estava doente. Dependi delas enquanto estava lá. E as trouxe para casa comigo, mais certo do que nunca de que são verdadeiras.

Devemos confiar na Bíblia por ser a Palavra de Deus

A opinião de John Piper sobre o sofrimento não tem autoridade, mas a Palavra de Deus tem. Se você me perguntar: “Como sabe que a Bíblia é a Palavra de Deus?”, minha resposta é simples: “Existe uma glória que brilha através dela que se encaixa perfeitamente no formato de Deus que há em seu coração”. Quando sua mente tem mais clareza, você conhece a voz de Deus. Como Jesus diz: “Estas ouvem a minha voz, eu as conheço, e elas me seguem” (Jo 10.27).

Lá no fundo do seu ser você conhece a Deus. Isso é o que a Bíblia diz: “Pois o que se pode conhecer sobre Deus é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou” (Rm 1.19). Assim como o mundo deixa claro que Deus é seu Criador (Sl 19.1), a Palavra deixa claro que ele é seu autor.

Isso é semelhante à maneira pela qual você sabe que mel é mel. Os cientistas podem dizer que essa jarra contém mel por causa dos experimentos químicos. Mas *você* sabe que é mel porque experimentou. Da mesma maneira, existe uma doçura divina na Palavra de Deus. Ela toca uma parte de seu ser que você sabe que foi colocada ali por Deus. Assim, o salmista exclama: “Como tuas palavras são doces ao meu paladar! Mais doces do que mel em minha boca!” (Sl 119.103).

Portanto, quando Jesus diz: "... a Escritura não pode ser anulada" (Jo 10.35), o apóstolo Paulo diz: "Toda a Escritura é divinamente inspirada..." (2Tm 3.16), e o apóstolo Pedro diz que os autores das Escrituras foram "conduzidos pelo Espírito Santo" (2Pe 1.21), seu coração diz *sim*.

Você experimentou. Você viu. Existe uma segurança doce e profunda de que essas palavras são verdadeiras. Sua alma inteira ressoa com declarações como estas: "A soma da tua palavra é a verdade..." (Sl 119.160); "SENHOR, tua palavra está firmada para sempre nos céus" (Sl 119.89); "Toda palavra de Deus é pura..." (Pv 30.5).

Quando isso acontece, toda a verdade de Deus deságua sobre você um consolo incomparável durante sua estada no hospital: "Quando os cuidados do meu coração se multiplicam, tuas consolações alegram minha alma" (Sl 94.19); "O SENHOR está perto dos que têm o coração quebrantado; ele salva os de espírito arrependido. As aflições do justo são muitas, mas o SENHOR o livra de todas elas" (Sl 34.18,19).

Ninguém pode confortar sua alma como Deus. O conforto dele é inabalável e vem de sua Palavra, a Bíblia. Essa é minha primeira crença. E todas as demais estão fundamentadas nela.

Deus é bom

A Bíblia nos diz: “O SENHOR é bom, uma fortaleza no dia da angústia; ele conhece os que confiam nele” (Na 1.7). “... Deus é luz, e nele não há treva alguma” (1Jo 1.5). “Porque o SENHOR é bom! Seu amor dura para sempre, e sua fidelidade, de geração em geração” (Sl 100.5).

No entanto, no hospital estamos envoltos pelo sofrimento. Não existe lugar semelhante a ele. Do lado de fora, a dor parece se dissolver na água natural da vida. Dentro do hospital, é como se toda a água fervesse e deixasse somente um sedimento de sofrimento concentrado. Você pode vê-lo, respirá-lo e ouvi-lo.

Você pode ser tentado a perguntar: “Será que Deus é bom?”. Existe tanto sofrimento no mundo que ele criou! Deixemos George Mueller dar uma resposta com base na Bíblia. Mueller ficou famoso por construir orfanatos para crianças pobres na Inglaterra no século 19. Em 1870, quando tinha 65 anos, sua esposa de 40 anos, à qual amava profundamente, faleceu. No funeral, ele escolheu o texto de Salmos 119.68 como seu texto: “Tu és bom e fazes o bem...”. Nesse sermão, Mueller lembrou como se firmou nessa verdade:

Tudo será de acordo com seu caráter abençoado. Nada além do que aquilo que é bom, como ele próprio é, pode proceder dele. Se seu desejo é levar minha querida esposa, isso será bom, como ele é. O que devo fazer, como seu filho, é ficar satisfeito com o que meu Pai faz, para que eu possa glorificá-lo. A partir daí, minha alma não somente buscou tal propósito como, pela graça de Deus, o alcançou. Fiquei satisfeito com Deus.¹

Mesmo quando estamos rodeados por sofrimento em um hospital, Deus ainda é bom.

¹George Mueller, *A narrative of some of the Lord's dealings with George Müller, written by himself, Jehovah magnified: addresses by George Müller complete and unabridged* (Muskegon: Dust and Ashes, 2003), 2:398-9.

Deus é sábio e conhece todas as coisas

Deus conhece absolutamente todas as coisas sobre o seu corpo, mesmo suas enfermidades. Comparados com seu conhecimento do universo, todos os cientistas e todas as bibliotecas do mundo são como crianças e leitores do primeiro ano. Não há nada que ele não saiba nem entenda perfeitamente:

Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! (Rm 11.33).

... o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos confins da terra [...]. O seu entendimento é insondável (Is 40.28).

E com esse conhecimento infinito, Deus é infinitamente sábio. Ele usa seu conhecimento infinito para realizar seus sábios propósitos:

A sabedoria e a força estão com Deus; ele tem conselhos e entendimento (Jó 12.13).

Ó SENHOR, que variedade há nas tuas obras!
Fizeste todas com sabedoria... (Sl 104.24).

... Seja bendito o nome de Deus para todo o
sempre, porque a sabedoria e a força
pertencem a ele (Dn 2.20).

Deus tenciona nos confortar em nossas dificuldades. Sabemos disso porque ele nos orienta a orarmos em nossas necessidades, mas sem usar muitas palavras, como se ele hesitasse em nos atender: “E, quando orardes, não useis de repetições inúteis, a exemplo dos gentios [...]; pois vosso Pai conhece de que necessitais, antes de o pedirdes a ele” (Mt 6.7,8). Ele sabe de que você precisa. Não fique ansioso sobre suas necessidades diárias: “... vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso” (Mt 6.32). Ele sabe.

E sua sabedoria vai ao encontro de toda necessidade: “O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades, segundo sua riqueza na glória em Cristo Jesus” (Fp 4.19). Então proclamamos: “... ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém” (Rm 16.27).

Deus está totalmente no controle

Alguns consideram isso confortante. Outros, inconcebível. Alguns, uma blasfêmia. Outros, cruel. Estou no primeiro grupo. É um grande conforto para mim saber que qualquer coisa que aconteça a mim ou àqueles que amo não se dá ao acaso, nem está sob o controle de demônios maléficos. Deus é bom, e Deus é sábio; portanto, é uma boa notícia que Deus esteja no controle.

Deus diz: “... O meu conselho subsistirá, e realizarei toda a minha vontade” (Is. 46.10). Diz também: “Eu sou o SENHOR [...]; existe alguma coisa impossível para mim?” (Jr 32.27). E respondemos, juntamente com Jó: “Bem sei que tudo podes e que nenhum dos teus planos pode ser impedido” (Jó 42.2). E, com Cristo, dizemos: “... para Deus tudo é possível” (Mt 19.26).

Por que é uma boa notícia dizer, juntamente com Jesus, que nem um só pardal cai no chão a não ser pela vontade de nosso Pai? Jesus nos diz a razão: “... valeis mais do que muitos passarinhos” (Mt 10.31).

Quando estamos doentes ou morrendo, não conseguimos enxergar a bondade de Deus tão facilmente como quando estamos bem. Mas é por isso que precisamos da Palavra de Deus. Experiência não é um guia confiável. Deus é.

Quando a enfermidade, Satanás e talvez até outras pessoas ameaçam nossa vida, precisamos ouvir Deus nos dizer o mesmo que disse, pela boca de José, aos irmãos dele. Os irmãos de José o haviam vendido como escravo (Gn 37.28), e agora ele era o mestre deles no Egito. Vejamos o que José disse: “Certamente planejastes o mal contra mim. Porém Deus o transformou em bem...” (Gn 50.20).

“Deus não só *usou* a situação para o bem”, mas “*ressignificou*-a para o bem”. Eles tinham um propósito mau. Deus tinha um bom. Essa é a chave para todo conforto no sofrimento. Por mais que as intenções malignas de Satanás estejam em nossa vida, os propósitos de Deus são bons. Esse é um conforto enorme quando tudo parece sombrio.

O pecado é a origem horrenda das terríveis doenças

Eu não quero dizer que sua enfermidade é um castigo específico pelo seu pecado. Quero dizer que toda enfermidade é consequência do pecado do primeiro homem e da primeira mulher: Adão e Eva. Enfermidades e sofrimentos vêm para a maioria das pessoas boas no mundo. Todas as nossas provações são refinamentos misericordiosos da nossa fé, executados por Deus, que a refina como ouro (1Pe 1.6,7). Mas não existe uma correlação simples entre pecados e sofrimentos específicos.

Quando nossos primeiros pais rebelaram-se contra Deus e resolveram fazer tudo por conta própria, Deus transformou o mundo inteiro em uma parábola dolorosa da indignidade desse ato. A Bíblia diz que Deus deixou a criação “sujeita à inutilidade” e a entregou ao “cativeiro da degeneração” (Rm 8.20,21). Enquanto deitados na cama do hospital ouvindo o som da dor, o que deveríamos ouvir é que *o pecado é horrível*.

Jesus Cristo morreu e ressuscitou para salvar pecadores

A novidade mais reconfortante que possivelmente podemos ouvir em um hospital ou em qualquer lugar é que Deus mostra seu amor por aqueles que se rebelaram contra ele. Ele enviou seu filho, Jesus Cristo, para suportar o castigo que os pecadores mereciam.

É horrível estar deitado em uma cama de hospital e imaginar que estamos morrendo sem ainda termos paz com Deus. Entretanto, é maravilhoso poder deitar-nos ali e saber que, mesmo se morrermos, não seremos condenados; ao contrário, teremos vida eterna.

Deus tornou esse tipo de paz possível. A ligação entre uma alma condenada e o amor de Deus é a fé em Cristo. O que ele fez?

- “Ele mesmo levou nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro...” (1Pe 2.24).
- “Porque também Cristo morreu uma única vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus...” (1Pe 3.18).
- “Daquele que não tinha pecado Deus fez um sacrifício pelo pecado em nosso favor, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.21).

- “Mas Deus prova o seu amor para conosco ao ter Cristo morrido por nós quando ainda éramos pecadores” (Rm 5.8).
- “Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

Quando confiamos nesse trabalho maravilhoso de Cristo, podemos descansar nas promessas de Romanos 8.1: “Portanto, agora já não há condenação alguma para os que estão em Cristo Jesus”. Existe algo mais sublime do que dormir em paz, mesmo em uma cama de hospital, sabendo que, se morrermos ou vivermos, Deus é por nós?

Quando fui diagnosticado com câncer, foi isso o que Deus me deu: vivendo ou morrendo, você me pertence.

Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que, quer atentos, quer dormindo, com ele vivamos (1Ts 5.9,10).

A enfermidade não é o primeiro nem o último plano de Deus para este mundo

A enfermidade não faz parte do que foi planejado para acontecer. Quando Deus criou o mundo, ele “viu tudo quanto fizera, e era muito bom” (Gn 1.31). Não havia doença antes do pecado. E chegará o dia em que a doença não existirá mais. O propósito de Deus é livrar o mundo inteiramente do pecado, da injustiça e do sofrimento. Ele transformará este velho mundo em um mundo novo:

Ele lhes enxugará dos olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem lamento, nem dor, porque as primeiras coisas já passaram (Ap 21.4).

Não haverá mais hospitais, quimioterapia, cadeiras de rodas, muletas ou suportes. Não haverá mais antibióticos, morfina, cirurgias e terapias físicas. Em uma cura global para o seu mundo redimido, Deus colocará tudo no devido lugar. Por isso esperamos ansiosamente, e até gememos: “... mas também nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, também gememos

em nosso íntimo, aguardando ansiosamente nossa adoção, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23).

Satanás é real e cruel, mas não está no controle

 Diabo é o primeiro e o maior inimigo de Deus. Mas ele não é igual a Deus. Deus a qualquer momento pode colocá-lo fora de ação. Evidentemente, Deus pensa que por agora é melhor deixá-lo seduzir, às vezes atormentar — e até matar — seu povo (Ap 2.10).

Recordemos a história de Jó. Satanás teve que pedir permissão a Deus para fazê-lo adoecer (Jó 2.4-7). Da mesma forma, ele teve que pedir permissão para tentar Pedro (Lc 22.31,32). Ele não é livre para fazer o que quer. A Bíblia diz o que ele faz: anda ao nosso redor como um leão tentando destruir a fé do povo de Deus, mesmo daqueles que estão em camas de hospitais (1Pe 5.8,9). Mas ele está sob controle. Ele não pode tocá-lo, a menos que Deus lhe dê permissão.

Deus nos deu o escudo da fé para apagar os dardos em chamas do maligno (Ef 6.16). Ele prometeu livrar-nos das garras de Satanás: “Assim, sujeitai-vos a Deus, mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós” (Tg 4.7).

E que promessa sólida e agradável para todos aqueles que estão sofrendo neste momento:

Resisti-lhe firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão acontecendo entre vossos irmãos no mundo. E o Deus de toda graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido um pouco, ele mesmo vos haverá de reabilitar, confirmar, fortalecer e alicerçar. A ele seja o domínio para todo o sempre. Amém (1Pe 5.9-11).

A cura é possível agora e certamente no futuro

Deus ainda cura. Às vezes ele cura milagrosamente. Às vezes, cura através da medicina. Deus não promete curar toda enfermidade nesta geração. Quando a Bíblia diz: “... pelas suas feridas fostes sarados” (1Pe 2.24), não especifica quando.

Paulo deixa claro que um dos efeitos da queda da humanidade no pecado é que “gememos em nosso íntimo, aguardando ansiosamente nossa adoção, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23). O que significa que ainda devemos esperar pela segunda vinda. Até lá, os cristãos gemerão por causa da enfermidade e calamidade.

Todavia, embora nossa herança final inclua a cura total dos filhos de Deus (Ap 21.4), existem desembolsos adiantados dessa herança para serem desfrutados agora. Uma maneira de entender isso é dizer que o reino de Deus já chegou — em parte.

Jesus disse: “Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então o reino de Deus chegou a vós” (Lc 11.20). E novamente: “... Pois o reino de Deus está entre vós” (Lc 17.21). E a vinda do reino de Deus inclui a cura vinda do Rei. Jesus enviou os apóstolos “a pregar o reino de Deus e a

realizar curas” (Lc 9.2). Assim, se o reino está aqui em certa medida, a cura também está.

Então Tiago disse a todas as igrejas da sua época: “Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele [...]. Portanto, confessai vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados” (Tg 5.14-16). Não se envergonhe de pedir tal oração. E confie o resultado a seu Pai, que sabe o que é melhor.

Sua vida e sua enfermidade não são sem sentido

Você não é vítima de mutação de células aleatórias, anomalias genéticas acidentais, vírus nocivos, moléculas rebeldes ou infelicidade casual. Se esse fosse o tipo de mundo em que vivemos, eu certamente não estaria escrevendo este pequeno livro. Não haveria sentido e esperança. Você e eu não teríamos mais valor do que o colchão onde deitamos — seríamos apenas mais uma combinação complicada de moléculas.

Os acontecimentos têm *razão de ser* quando existe alguém no comando que também tenha *sentido*. E esse alguém existe. Deus fala com você por meio destas palavras: “... O meu conselho subsistirá, e realizarei toda a minha vontade” (Is 46.10). Ele está ocupado neste exato momento trabalhando em todas as coisas para o bem eterno (Rm 8.28). Ele não falha: “O plano do SENHOR permanece para sempre, e os intuitos do seu coração, por todas as gerações” (Sl 33.11).

Médicos, enfermeiras e membros da família fazem planos para você. Mas só um plano é seguro. Aquele que dá um significado inabalável e eterno para sua vida. “Há muitos planos no coração do homem, mas o propósito do SENHOR prevalecerá” (Pv 19.21).

Você não precisa se preocupar com o equívoco mais insignificante. Nenhum passarinho cai no chão sem o consentimento de seu Pai (Mt 10.29). Cada dado jogado em cada cassino, sem esquecer-se de cada procedimento médico, é guiado por Deus e seus propósitos: “A sorte se lança no colo [a terapia é escolhida], mas do SENHOR procede toda a decisão” (Pv 16.33).

Por um tempo, Deus o fez como uma criança indefesa. Descanse nele. Ele é um bom Pai. Infinitamente sábio, poderoso e amoroso. Ele tem muito a ensiná-lo. Isso foi o que encontrei quando a enfermidade chegou. E o que espero encontrar novamente. Porque é quase certo que ela voltará “mais uma vez”.



Segunda parte

DEZ LIÇÕES DO MEU LEITO DE HOSPITAL

Algumas dessas lições me desarmaram. Eu não estava esperando certas batalhas que tive de lutar. Em todas elas, precisei da ajuda de Deus. Fiquei surpreso com a dificuldade que tive para me concentrar em alguma coisa e quão vulnerável me senti espiritualmente.

Estou acostumado a colocar o foco na Palavra de Deus — especialmente em suas promessas — e a lutar contra as tentações do medo e da raiva. Mas, quando é difícil focar, é difícil confiar. Portanto, ao lerem essas lições, não pensem que me chegaram com facilidade. Com certeza não.

Não querendo perder essa experiência, escrevi as lições que foram mais imediatas e urgentes. Foi bom para mim. Talvez, se listar algumas delas, você encontrará ajuda quando chegar a hora de você ter a sua experiência. Essa é minha oração.

Não reclame dos atrasos e das ineficiências
de um hospital quando você está recebendo
cuidados médicos que superam cem vezes
mais o que está disponível
em 90% do mundo

Em vez de focar no fato de que sua enfermeira não está respondendo, seu companheiro de quarto está roncando, o aparelho intravenoso está bipando, o gelo em flocos acabou, pense nisto: há 150 anos você provavelmente estaria morto nesta altura. Se não estivesse, poderia estar gemendo com uma dor insuportável sem a ajuda da morfina. E provavelmente você não fizesse ideia do que havia de errado com você, se estaria morrendo ou não.

Nós, ocidentais, não aceitamos bem o sofrimento. Esperamos que tudo dê certo. Esperamos ajuda quando sentimos que precisamos dela. Esperamos alívio de um comprimido. Esperamos cortesia e respeito por parte daqueles que nos servem. Não estamos preparados para receber um *não* de alguém, que nos diga que não há nada que possa ser feito.

Então somos propensos a reclamar. Eu certamente sou. E me envergonho disso. Isso contradiz tudo aquilo em que acredito sobre Deus.

Isso o faz parecer fraco, insensato, desatento, desinteressado e indefeso. Ele não é nada disso. Então minha queixa diz mentiras sobre ele. E eu lamento. É surpreendente o que a Bíblia diz sobre murmurações:

Fazei todas as coisas sem queixas nem discórdias, para que vos torneis filhos de Deus irrepreensíveis, sinceros e íntegros no meio de uma geração corrupta e perversa, na qual resplandeceis como luminares no mundo (Fp 2.14,15).

Você quer “brilhar como uma luz” no mundo da medicina? A Bíblia diz que o resplendor do seu brilho é a ausência de murmuração. Maravilhoso!

Por que libertar-se da murmuração é tão esplêndido e maravilhoso? Porque a murmuração é a coisa mais natural no mundo. Quando murmuramos, agimos como todo mundo. Você não precisa do Espírito Santo para murmurar. Você não precisa de Cristo para murmurar. Você não precisa de amor para murmurar. E você não precisa de fé para murmurar. Tudo de que você precisa é do seu próprio ego.

Então, aqui estava a minha primeira lição. Eu precisava confiar em Cristo. Aqui estava o meu exemplo e o meu ajudador: “Para isso fostes chamados, pois Cristo também sofreu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais os seus passos [...] ao ser insultado, não retribuía o insulto, quando sofria, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga com justiça” (1Pe 2.21-23).

Estamos no hospital por um desígnio, para uma missão. Deixe sua luz brilhar.

Não se deixe entorpecer espiritualmente por
um bombardeio incessante de sons e
barulhos vindos da televisão e de conversas
que
o cercam em um hospital

Fiquei impressionado com o barulho incessante. Talvez isso não aconteça com os outros, mas, no meu caso, quase não houve pausa. Nem mesmo no meio da noite. As enfermeiras não paravam de conversar. Os acompanhantes dos colegas de quarto conversavam às 3h da manhã como se fosse ao meio-dia. Televisores funcionavam continuamente em volume alto. Barulhos estranhos de aparelhos bipando, zumbidos e gente cantarolando eram quase constantes. Eu só desejava o silêncio.

Isso foi uma prova para o meu espírito. No exato momento em que precisava me acalmar e saber que Deus é Deus, meu coração se via abalado por distrações. Foi uma surpresa para mim. Deixou-me indefeso. Tive de orar, concentrar-me e recitar as Escrituras para recuperar a estabilidade espiritual. “Protege minha vida e livra-me” (Sl 25.20).

Talvez, se você se encontrar na mesma situação, algumas passagens bíblicas o ajudem a desfrutar da paz de Deus em meio ao barulho:

- “Tu conservarás em perfeita paz aquele que tem seu propósito firme em ti, porque confia em ti” (Is 26.3).
- “Pois assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Voltando e descansando, sereis salvos; no sossego e na confiança estará a vossa força” (Is 30.15).
- “Em paz me deito e durmo, porque só tu, SENHOR, fazes com que eu viva em segurança” (Sl 4.8).
- “Não andeis ansiosos por coisa alguma; pelo contrário, sejam os vossos pedidos plenamente conhecidos diante de Deus por meio de oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que ultrapassa todo entendimento, guardará o vosso coração e os vossos pensamentos em Cristo Jesus” (Fp 4.6,7).
- “Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz na vossa fé, para que transbordeis na esperança pelo poder do Espírito Santo” (Rm 15.13).

Entre todos os ruídos, cheiros, interrupções, idas e vindas — sem mencionar o desconforto, a dor e o medo —, que a paz de Deus possa aquietar-lhe a alma e dar-lhe uma doce comunhão com Jesus.

Não se entregue à televisão

O hospital faz disso a coisa mais fácil para você. Muitos hospitais providenciam uma televisão para cada leito. Ela está tão perto quanto o botão em sua cabeceira. Não tenho uma televisão em casa, e a razão dessa escolha e desse conselho não é a pornografia e a violência (as quais são reais). Trata-se de algo mais sutil: a banalidade desumana disseminada pela maior parte dos programas de televisão. E essa é a última coisa de que uma pessoa que sabe que está à beira da eternidade precisa.

O que me deixava indignado quando prestava atenção ao que meu parceiro de quarto assistia não era a sensualidade (que já era ruim o suficiente), mas o vazio de tudo isso: banalidade, tolices, juventude vazia. Pessoas adultas agindo como se a vida fosse um musical. Senti-me envergonhado por elas. Não por tirarem suas roupas, mas por terem perdido sua humanidade gloriosa, sem mencionar a perda de qualquer senso de direção divina.

Tudo isso fazia um grande contraste com a condição horrível do homem ao meu lado. Seu estado era miserável. Ele estava seriamente doente. A justaposição da banalidade da televisão e da grandiosidade do sofrimento de um ser criado à imagem de Deus foi trágica. Você nunca conheceria pela televisão a magnificência, a grandeza e a admiração que a

alma humana possui, especialmente em seu relacionamento com o Criador do mundo.

Não gaste seu tempo com a televisão. Dedique-se à leitura, ouça e pense sobre coisas que enobrecem sua alma e a colocam em contato com a glória para a qual ela foi criada. Talvez, antes de entrar em um hospital, se não for um evento súbito, prepare uma lista de louvores de adoração e mensagens centradas em Cristo em seu celular, ou, se isso não lhe for uma ideia familiar, peça ajuda a alguém para colocar seus fones de ouvido e faça um bem enorme a sua alma enquanto os médicos fazem o bem ao seu corpo.

Como o apóstolo Paulo nos exorta: “Já que fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas de cima, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas de cima e não nas que são da terra” (Cl 3.1,2).

Ore pelos pacientes perto de você e, se possível — sem nenhuma ofensa —, veja se permitirão que você ore por eles e compartilhe palavras de esperança em Jesus

Não estava satisfeito com minha tentativa de fazer isso com o pobre homem perto de mim. Seu estado era tão miserável. Mas mesmo assim tentei. E, antes de sair, escrevi-lhe uma mensagem em um livro sobre Jesus e o dei a ele, pedindo ao Senhor que o abençoasse. Fiz o mesmo com uma enfermeira que me atendeu de forma tão generosa e sorridente.

Você não está em lugar algum por mera coincidência. Minha esposa gosta de usar a expressão “feliz coincidência”. Isso mesmo. São os desígnios divinos. Você não faz ideia do que uma simples testemunha de Cristo pode fazer.

Durante muitos anos de ministério pastoral, ouvíamos os testemunhos das pessoas que estavam se tornando membros da igreja. Elas nos contavam histórias de como foram salvas por Deus. Com mais frequência ainda, histórias que incluíam diversos encontros com cristãos e o evangelho. Em outras palavras, as pessoas raramente diziam que confiaram em Cristo na

primeira, segunda ou terceira vez que ouviam falar dele, mas, em algum momento, Deus abriu-lhes os olhos, e elas conseguiram ver a verdade e a beleza de Jesus.

Isso significa que nenhum de nossos esforços para transmitir as boas-novas do evangelho é em vão. Isso pode ou não levar alguém imediatamente à conversão, mas nunca sabemos o que Deus pode fazer com tais palavras.

Por exemplo, eu era instrutor de salva-vidas e conselheiro em um acampamento cristão, no verão de 1967. E em minha barraca também havia cinco rapazes que eu deveria levar a Cristo. Nenhum deles me parecia convertido de verdade. Então toda noite eu fazia o meu melhor para dizer algo cativante e verdadeiro sobre Cristo. Eles não pareciam muito interessados.

Tive de deixar o acampamento antes do final. Mais tarde me informaram que alguns daqueles rapazes fizeram suas confissões de fé ao término do evento.

Jamais pense que você está jogando fora suas palavras ao falar de Jesus. Você está neste hospital, neste momento, neste quarto por uma razão. Certamente podemos aplicar as palavras de Jesus no Evangelho de Lucas desta forma:

... e conduzindo-vos à presença de reis e governadores [e médicos, enfermeiras e pacientes], por causa do meu nome. Isso vos acontecerá para que deis testemunho (Lc 21.12,13).

Entenda que a dor física torna o foco nas promessas de Deus mais difícil e exige uma concentração maior

Não é apenas a enxurrada de sons que desorienta nossa alma, é a dor. Não quero que isso o pegue de surpresa. É exatamente aquilo que mais precisamos de Deus que pode ofuscar nossa visão sobre ele.

Nesse momento, é muito importante que tenha em seu coração algo muito simples: mensagens bíblicas e curtas sobre Deus que você consiga declarar a si mesmo. Um raciocínio amplo e complexo sobre a soberania e a bondade de Deus não funcionará nessa situação, porque a dor é desorientadora. Ela não permite que a mente trabalhe em sua total capacidade.

O que precisamos é disto: “O Senhor é meu pastor”; “Cristo se entregou por mim”; “Nunca o abandonarei”; “Não há nada difícil para o Senhor”; “Todas as coisas cooperam para o bem”. E ponto final. Essas são como pedras brancas com seu nome gravado nelas. Segure-as em suas mãos enquanto você geme e espera.

Então, enquanto tiver capacidade mental e estiver livre da dor, faça isto: leia a Bíblia com olhos que procuram por esse tipo de tesouros. É como se você fosse um filho sendo enviado para a guerra pelo pai. No último

minuto, o pai coloca uma bolinha de futebol de metal nas mãos do filho. O filho a segura firme e sabe o que isso significa: “Tivemos grandes momentos juntos; e eu te amo”.

Meu pai fez isso por mim. Eu estava quase embarcando no avião em Nova York para ir estudar na Alemanha. Ele não pôde estar presente, então entrou em contato comigo de uma cabine telefônica perto de uma emissora de rádio. A última coisa que ele me disse foi: “Não temas, porque estou contigo; não te assustes, porque sou o teu Deus; eu te fortaleço, ajudo e sustento com a minha mão direita fiel”. Era Isaías 41.10 falado diretamente para mim, seu filho. Provavelmente citei esse versículo para mim mesmo milhares de vezes durante o tempo que passei fora.

Com o passar dos anos, quando visitava pessoas no hospital, em especial aquelas que estavam prestes a fazer uma cirurgia de alto risco, eu tentava transmitir-lhes mensagens breves com verdades gloriosas que seriam capazes de lembrar enquanto a anestesia as colocava para dormir. Apenas poucas palavras. Minha sugestão é que você se apegue a uma delas. A dor desorienta a mente, mas uma pequena palavra da verdade faz você manter o foco. Esta é uma que usei durante minha cirurgia de câncer: “Porque Deus não nos destinou para a ira...” (1Ts 5.9).

Peça a um amigo ou a um membro da família para ajudá-lo

Geralmente a internação repentina deixa o paciente desorientado e incapaz de pensar claramente sobre todos os aspectos do que está acontecendo. Isso certamente foi verdadeiro para mim. Perguntas precisavam ser feitas, e minha mente não estava fortalecida.

Eu precisava de um defensor. Minha esposa estava lá com boas perguntas para os médicos — sobre medicamentos, estilo de vida, dietas e implicações nas viagens. Por mais prestativos que os médicos sejam, eles não conseguem pensar em todas as coisas que precisamos saber para entendermos o que nos aconteceu e para vivermos sabiamente nos dias que virão. É preciso que façamos perguntas, e precisamos de ajuda para fazer todas as perguntas corretas.

E, claro, nem todo mundo tem uma esposa ou esposo para estar ao seu lado. Então não tenha medo de pedir ajuda. Descubra quando o médico virá para lhe dar informações e peça a um amigo para estar lá. Dê permissão ao seu amigo para perguntar tudo que lhe vier à cabeça.

Não é fácil pedir ajuda dessa maneira. A maioria de nós está acostumada a ser autossuficiente, não gostamos de nos sentir dependentes. Algumas pessoas que conheci ao longo dos anos nem mesmo diziam aos

outros que estavam doentes. Elas não querem incomodar ninguém. Isso não é bom. Isso ignora um ensinamento bíblico totalmente fundamental sobre quem somos como cristãos. Somos partes de um corpo:

E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça pode dizer aos pés: Não tenho necessidade de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são essenciais (1Co 12.21,22).

Então, tenha cuidado para não disfarçar seu orgulho de autossuficiência com a humildade do desmerecimento. É mais humilde pedir ajuda do que achar que estamos servindo aos outros por não incomodá-los. Lembre-se, “somos membros uns dos outros” (Ef 4.25).

Aceite a humilhação de vestir o mesmo avental desfavorável que todos vestem

Isso é bom para todos nós. Na maior parte do tempo temos controle sobre nossa aparência externa. Podemos nos vestir de uma maneira que nos apresenta mais dignos do que realmente somos.

Imagine a diferença entre um John Piper com sua jaqueta esporte pregando para milhares e um John Piper com seu avental hospitalar azul e branco com uma abertura atrás caminhando com dificuldade para o banheiro em suas meias marrons antiderrapantes, arrastando o aparelho ultravenoso com ele.

Esse é um grande choque de realidade. Somos todos frágeis, vulneráveis e claramente espécimes domésticos que estão ficando fisicamente menos atraentes no decorrer do tempo. Mas, graças a Deus, “ainda que o nosso exterior esteja se desgastando, o nosso interior está sendo renovado todos os dias” (2Co 4.16).

Coisa maravilhosa é, por exemplo, visitar uma mulher cristã digna, madura e bem-apesoada no hospital e encontrá-la em paz, contente, extrovertida, mesmo que seu cabelo esteja desajeitado, que ela não esteja usando maquiagem e mesmo que a roupa não seja tão apresentável. Isso é

maravilhoso porque revela uma beleza mais profunda. Sua verdadeira beleza está no equilíbrio destemido que ela tem como filha de Deus. Uma irmã em Cristo, uma guerreira da cruz, uma herdeira da terra.

Portanto, relaxe e não se consuma consigo e com sua aparência conforme pessoas entram em sua vida. Preocupe-se mais com os outros do que consigo mesmo. Sua identidade e seu valor não se elevam nem diminuem com sua aparência, “pois valeis mais do que muitos passarinhos” (Lc 12.7).

Deixe que a dor e a miséria de seu corpo e
também das pessoas que o cercam lembrá-
lo do extremo
horror moral e da feiura
espiritual do pecado

No meu entendimento, Romanos 8.18-25 é o comentário de Paulo que fala acerca da queda da humanidade no pecado em Gênesis 3. Ele está explicando os efeitos físicos devastadores na criação causados pelo mal moral que entrou no mundo por meio do pecado de Adão. Isso significa que Deus submeteu o mundo à inutilidade física e à miséria para demonstrar a realidade moral e espiritual.

Paulo diz: “Porque a criação ficou sujeita à inutilidade” (Rm 8.20). Ele se refere a essa “inutilidade” como o “cativeiro da degeneração” (Rm 8.21). Os horrores e transtornos da doença e da calamidade não são fins em si mesmos; são gemidos, como se a criação “sofresse dores de parto” (Rm 8.22). Isto é, eles darão início a uma nova criação.

Todos nós compartilhamos esse gemido, um gemido horrível no caso dos piores tipos de câncer e da mutilação em acidentes: “... mas também nós [filhos de Deus], que temos os primeiros frutos do Espírito, também

gememos em nosso íntimo, aguardando ansiosamente nossa adoção, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23). Para os filhos de Deus, não se trata de um castigo. Cristo suportou isso (Rm 8.3). Esse é o destino de cada ser humano: suportar o sinal físico dos horrores do mal moral. Essa dor física aponta para a feiura do pecado.

Considere se isso parece um tanto deprimente para um leito de hospital. Pensamentos deprimentes sobre o pecado resultam em uma brilhante esperança na graça de Deus. Se tentamos evitar as coisas difíceis, perdemos as coisas boas. Não é por isso que a Bíblia diz: “Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete; pois a morte é o fim de todos os homens; que os vivos reflitam nisso em seu coração” (Ec 7.2)? À medida que guardamos tais verdades no coração, Deus nos ensina coisas maravilhosas sobre ele e sobre o nosso futuro.

Deixe o seu gemido lembrá-lo da enfermidade e da deformação da qual você tem sido salvo: a feiura do pecado. Deixe que isso incendeie em você uma nova paixão para proclamar guerra ao pecado que ainda resta em sua vida.

Deixe a autorrevelação de Jesus como o grande médico ser agradável à sua alma e pregue para si mesmo que essa leve e momentânea aflição está contribuindo para que você tenha um peso eterno de glória

Cristo é totalmente suficiente em cada situação. No hospital, ele é o Médico supremo. Mateus 4.23 diz que ele foi capaz de curar “todas as doenças e enfermidades entre o povo”. E, no último dia, “ele lhes enxugará dos olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem lamento, nem dor...” (Ap 21.4).

Devemos pedir a ele, sem hesitação, por cura e alívio da dor. Devemos confiar no tempo de sua resposta. Mas principalmente devemos entender com alegria que, além de toda dúvida, ele curou a enfermidade mais profunda de todos aqueles que nele confiam: a doença condenatória do pecado. Como o próprio Jesus disse, “os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes; eu não vim chamar os justos ao arrependimento, mas os pecadores” (Lc 5.31,32).

Se Deus responde à sua oração por cura com um “ainda não”, esteja certo de que a aflição não é um desperdício. Ele está realizando um tipo de

cura que durará por toda eternidade. Esta é uma promessa maravilhosa:

Por isso não nos desanimamos. Ainda que o nosso exterior esteja se desgastando, o nosso interior está sendo renovado todos os dias. Pois nossa tribulação leve e passageira produz para nós uma glória incomparável, de valor eterno, pois não fixamos o olhar nas coisas visíveis, mas naquelas que não se veem; pois as visíveis são temporárias, ao passo que as que não se veem são eternas (2Co 4.16-18).

Essa aflição “produz para nós” um peso de glória. Disso não há dúvida. Em outras palavras, seu sofrimento de fato tem um efeito na sua glória futura. Não se trata apenas de um obstáculo a superar. Se o suportarmos em fé para a honra de Cristo, a aflição é um mecanismo que nos impulsiona para uma glória maior. Jesus está com você. Nem mesmo os piores momentos de dor se perdem em suas mãos.

Ore para que, enquanto estiver
no hospital, você não desperdice
as dores, os medos, os
relacionamentos nessa
fase transformadora
de sua vida

Satanás quer tornar sua experiência no hospital insignificante, vazia, amedrontadora e banal. Não deixe que ele obtenha essa vitória.

Ore quando for ao hospital, nas internações, na maca, de manhã e no meio da noite: ore sem cessar. Você provavelmente não será capaz de formular uma oração longa e bem articulada. A mente e o corpo também estão em conflito. Não há problema se sua oração for simples, com irrupções curtas de carência, agradecimento e louvor:

- “Ajuda-me, Senhor, a confiar em ti”.
- “Tem misericórdia, Senhor. Preciso de ti. Não consigo pensar”.
- “Salva-me, Senhor, da descrença e do pecado”.
- “Eu creio, Senhor. Ajuda-me na minha incredulidade”.
- “Obrigado pela tua misericórdia”.

- “Obrigado, Jesus, por me amar e se entregar por mim”.
- “Obrigado, Pai, pois não há condenação para mim em Cristo Jesus”.
- “Usa-me, Jesus, para glorificar-te grandemente”.
- “Satisfaz-me em teu amor inabalável, não importa o que aconteça aqui”.

Lembre-se de quão ansioso Deus está para ouvi-lo e ajudá-lo. Sim, ele está. Ele diz: “Não temas, ó pequeno rebanho, porque é do agrado do vosso Pai dar-vos o reino” (Lc 12.32); “Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás” (Sl 50.15).

Esse será o maior resultado da sua internação: você o glorificará. Então você saberá que essa experiência não foi um desperdício.

Oração de encerramento

Pai nosso que estás no céu, apesar de todas nossas incertezas, conflitos com ansiedades e desconforto, dizemos: grande é o Senhor e digno de ser louvado. És temido entre todos os deuses, pois tu criaste céus e terra e nossos corpos físicos. Tu sustentas todas as coisas. Tu és infinitamente sábio e poderoso. Tu és misericordioso — totalmente misericordioso — com todos que recebem teu precioso filho como tesouro de sua vida.

Então confiamos em Cristo e ignoramos toda a autossuficiência. Nossa confiança não está definitivamente na medicina ou no homem. Confiamos em ti e clamamos a ti.

Ó Deus, mantém-nos firmes. Preserva-nos pelo teu poder. Sustenta nossa fé. Não nos deixes vacilar em incredulidade. Faz resplandecer tua irresistível luz de glória em nossos corações e concede-nos total esperança em tua graça.

Não deixes que a dor seja maior do que podemos suportar. Guarda-nos da murmuração ou da reclamação. Dá-nos tua paz que vai além de todo entendimento humano. Mantém nossa mente focada em tuas promessas preciosas. E faz-nos saber que tua doce presença está ao nosso lado.

Concede tua sabedoria e habilidade, pedimos, aos médicos e enfermeiros. Agradecemos a ti pelos avanços surpreendentes na medicina que tens concedido à humanidade. Que misericórdia para um mundo imerecedor, incluindo a nós mesmos!

E, Pai, pedimos por cura. Tu és o grande médico. Nada é tão difícil para ti. Estar contigo no céu seria nosso maior prazer. Se essa for tua vontade, nós a abraçamos com alegre esperança. Mas existe um trabalho a fazer. Há uma família para cuidar. Existem almas para alcançar, uma igreja

para servir, um mundo para ganhar e a segunda vinda de teu filho para esperar. Então pedimos que sejamos restaurados para tua grande glória.

Pai, obrigado por enviar Jesus Cristo para morrer por nossos pecados. Obrigado porque “daquele que não tinha pecado Deus fez um sacrifício pelo pecado em nosso favor, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (2Co 5.21). Que maravilha, privilégio e paz ouvir-te dizer que em Cristo “não há condenação” e que não fui destinado “para a ira” (veja Rm 8.1; 1Ts 5.9).

Em tuas mãos entregamos nosso corpo e nossa alma. Em nome de Jesus. Amém.

JOHN PIPER

*vivendo com esperança em
Deus em meio à depressão*

Quando a
ESCURIDÃO
Não Passa




VIDA NOVA

Quando a escuridão não passa

Piper, John

9788527508964

80 páginas

[Compre agora e leia](#)

Até mesmo o cristão mais fiel e dedicado pode passar por períodos de depressão e escuridão espiritual, momentos em que a alegria parece inalcançável. Isso pode acontecer por diversas razões: pecado, ataque satânico, circunstâncias estressantes, doenças ou outras causas físicas. Em Quando a escuridão não passa, o objetivo de John Piper é trazer consolo e orientação para aqueles que estão enfrentando escuridão espiritual.

[Compre agora e leia](#)

EGO

TRANSFORMADO

A humildade que brota do evangelho
e traz a verdadeira alegria

TIMOTHY KELLER


VIDA NOVA

Ego transformado

Keller, Timothy

9788527509510

48 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quais são as marcas de um coração sobrenaturalmente transformado? Essa é uma das questões sobre as quais o apóstolo Paulo trata quando escreve à igreja de Corinto. O interesse real dele não é algum tipo de reparo ou remendo; antes, uma mudança profunda, capaz de transformar a existência. Numa era em que agradar as pessoas, insuflar o ego e montar o curriculum vitae são vistos como os meios para "chegar lá", o apóstolo nos chama a encontrar o verdadeiro descanso na bênção que é nos esquecermos de nós mesmos. Neste livro breve e contundente, Timothy Keller mostra que a humildade que brota do evangelho torna possível pararmos de vincular cada experiência e cada conversa com a nossa história e com quem somos. E assim podemos ficar libertos da autocondenação. Quem é realmente humilde segundo o evangelho não se odeia, mas também não se ama... é, antes, alguém que esquece de si mesmo. Você também pode conquistar essa liberdade...

[Compre agora e leia](#)



TIMOTHY KELLER
COM KATHY KELLER

O
significado do
casamento


VIDA NOVA

O significado do casamento

Keller, Timothy

9788527507479

296 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro se baseia na muito aplaudida série de sermões pregados por Timothy Keller, autor best-seller do New York Times. O autor mostra a todos — cristãos, céticos, solteiros, casais casados há muito tempo e aos que estão prestes a noivar — a visão do que o casamento deve ser segundo a Bíblia. Usando a Bíblia como seu guia, e com os comentários muito perspicazes de Kathy, sua esposa há 37 anos, Timothy Keller mostra que Deus criou o casamento para nos trazer para mais perto dele e para dar mais alegria à nossa vida. É um relacionamento glorioso, e é também o mais malcompreendido e misterioso dos relacionamentos. Caracterizado por uma compreensão clara e cristalina da Bíblia e por instruções significativas sobre como conduzir um casamento bem-sucedido, O significado do casamento é leitura essencial para qualquer pessoa que quer conhecer a Deus e amar mais profundamente nesta vida.

[Compre agora e leia](#)

TIMOTHY KELLER

deUSES FALSOS

**AS PROMESSAS VAZIAS
DO DINHEIRO, SEXO E PODER,
E A ÚNICA ESPERANÇA
QUE REALMENTE IMPORTA**


VIDA NOVA

Deuses falsos

Keller, Timothy

9788527508759

192 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sucesso, dinheiro, amor verdadeiro — a vida perfeita. Muitos de nós depositam a fé e a esperança nessas coisas, acreditando que sejam capazes de trazer a felicidade. No fundo, porém, sabemos que nada disso pode garantir satisfação plena. Por isso não é de surpreender que nos sintamos perdidos, solitários, desencantados e ressentidos. Só o Deus verdadeiro pode satisfazer totalmente nossos desejos, e este é o momento perfeito para encontrá-lo novamente... ou, quem sabe, pela primeira vez. Em *Deuses falsos*, Timothy Keller mostra que uma compreensão adequada da Bíblia revela a verdade acerca da sociedade e de nosso próprio coração. Nessa mensagem poderosa, enxergamos nossa tendência de buscar em outras coisas aquilo que só Deus pode nos dar. Também somos apresentados a um novo caminho: aquele que leva a uma esperança que não pode ser abalada pelas circunstâncias da vida

[Compre agora e leia](#)



Desintoxicação sexual

Challies, Tim

9788527505109

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Você não aguenta mais tanta pornografia? É hora de se desintoxicar. Este livro apresenta um retorno à saúde, um retorno à normalidade. Uma alta porcentagem de homens precisa se desintoxicar da pornografia, ou seja, recomeçar do zero do ponto de vista moral e psicológico. Seria o seu caso também? Se for, ainda que nem saiba disso, a pornografia corrompeu sua maneira de pensar, enfraqueceu sua consciência, distorceu seu senso de certo e errado e deformou seu entendimento e suas expectativas a respeito da sexualidade. Você precisa de um recomeço conduzido por Aquele que criou o sexo. "Numa época em que o sexo é venerado como um deus, um livro pequeno como este é capaz de dar uma grande contribuição, ajudando os homens a superar o vício do sexo." Pastor Mark Driscoll, Mars Hill Church

[Compre agora e leia](#)